

Borealis Ensemble

28 Jun 2016

19:30 Sala 2

“Música nova para instrumentos antigos”

António Carrilho *flautas de bisel*

Carla Caramujo *soprano*

Helena Marinho *pianoforte*

1ª PARTE

Carl Philipp Emanuel Bach (1714-1788)

Sonata em trio em Si bemol maior, Wq 161/2

(c.1740-50; c.12min.)

1. *Allegro*
2. *Adagio ma non troppo*
3. *Allegretto*

Rui Penha (1981)

In many, many ears (2011; c.9min.)

Vasco Negreiros (1965)

*...para a mão esquerda** (2015; c.5min.)

Marcos Portugal (1762-1830)

Ariette (d.d.; c.6min.)

1. *E la fede degli amanti*
2. *La partenza*
3. *Ma tornerai fra poco*
4. *Nella Ginevra di Scozia*

Se dos males que eu padeço (d.d.; c.2min.)

O que distingue instrumentos históricos de instrumentos actuais? Será que o repertório a tocar em instrumentos históricos se deverá limitar às obras que foram criadas na respectiva época, e aos compositores que viveram na altura em que esses instrumentos existiram? Não obstante o interesse do público por interpretações em instrumentos históricos, é notória a ausência de repertório contemporâneo, nomeadamente de autores portugueses, em programas de concertos e gravações que envolvam instrumentos como a flauta de bisel ou o pianoforte, que conheceram o seu apogeu nos séculos XVIII e XIX, respectivamente.

O projecto “Música Nova para Instrumentos Antigos” aborda esta lacuna, demonstrando como podemos desconstruir e reinventar noções comuns acerca das limitações históricas e orgânicas de alguns instrumentos. Esta ideia foi distinguida e seleccionada para apoio a projectos artísticos pontuais pela Direcção-Geral das Artes em 2015. Daí resultou uma digressão

2ª PARTE

Sigismund Neukomm (1778-1858)

L'Amoureux, op. 39 (1819; c.10min.)

Cândido Lima (1939)

Serezina – Le chanteur du val (2004; c.9min.)

Daniel Schvetz (1955)

Occursus (2015; c.11min.)

1. *Occursus 1*
2. *Occursus 2*
3. *Kosmos*
4. *Toru*
5. *Japanese Rock (to Georgy Ligeti)*
6. *Nihon teien (jardim japones)*
7. *Occursus 7*

Jónatas Manzolli (1961)

Fios de Octávia (do ciclo para pianoforte *Sons Invisíveis*)

(2014; c.5min.)

Franz Schubert (1797-1828)

Der Hirt auf dem Felsen, D. 965 (1828; c.12min.)

*Estreia

de concertos comentados pelos próprios intérpretes do Borealis Ensemble – António Carrilho em flautas de bisel e Helena Marinho em pianoforte – e a gravação de dois CDs pela etiqueta *mpmp*, com o apoio também da Universidade de Aveiro. Os CDs propõem um diálogo entre repertórios aparentemente díspares e de épocas distintas, sempre com um enfoque particular na música de autores portugueses. O segundo CD, que em parte se apresenta neste programa, inclui obras de Rui Penha, Cândido Lima, Daniel Schvetz, Vasco Negreiros, Jónatas Manzolli, em diálogo com obras em trio de J. C. F. Bach (em colaboração com o gambista Javier Aguirre).

Mantendo a perspectiva de diálogo entre repertórios e épocas, este programa apresenta algumas das obras gravadas no segundo CD, uma das quais em estreia (*...para a mão esquerda*, de Vasco Negreiros). Carla Caramujo integra pela primeira vez o Borealis Ensemble, marcando o início de novos projectos com voz.

António Carrilho flautas de bisel

António Carrilho desenvolve uma intensa carreira enquanto solista num reportório que vai da Idade Média até aos nossos dias. O seu eclectismo leva-o a conceber projectos pluridisciplinares envolvendo músicos, actores, bailarinos e apresentações multimédia. Apresenta-se regularmente em importantes festivais na Europa, América e Ásia.

Trabalha com os mais variados agrupamentos de música antiga, contemporânea e *world music* em Portugal, Espanha, Holanda, Japão, Estados Unidos da América e Bélgica. Actua regularmente com La Paix du Parnasse (Espanha), Syrinx : XXII (EUA), Ciudate (Holanda), em conjunto com o tenor Marcel Beekman, Mudança Ensemble, Borealis Ensemble, trio Dois cravos e uma flauta com Marcos Magalhães e Marta Araújo e TransfiguratiØensemble com Catherine Strynckx. Foi solista com várias orquestras e premiado nos concursos internacionais Recorder Moeck Solo Competition (Inglaterra) e Recorder Solo Competition of Haifa (Israel). Gravou para as etiquetas Encherialis, Numérica, Naxos, Secretaria de Estado de Cultura do Estado do Amazonas e *mpmp*, entre outras.

Dirigiu óperas de Purcell, Charpentier, Pergolesi, Scarlatti, Boismortier, John Blow e Salieri e cantatas de Bach e Telemann.

É Professor Adjunto na ESART – Escola Superior de Artes Aplicadas e orienta masterclasses internacionais de música antiga.

Nesta temporada apresenta-se em concerto com o cravista Enrico Baiano no Festival de Música Antiga de Urbino (Itália), Os Músicos do Tejo no CCB, La Paix du Parnasse em Oviedo/Gijón/Arija/Salamanca (Espanha), no Festival de Música Barroca de Nagoya (Japão), com o Borealis Ensemble no Palácio de Queluz, com Syrinx : XXII no CCB e em digressão na Índia e TransfiguratiØensemble na Fundação Gulbenkian, entre outros.

Carla Caramujo soprano

Diplomada pela Guildhall School of Music and Drama e pelo Conservatório Real da Escócia, Carla Caramujo foi vencedora do Concurso Nacional de Canto Luísa Todi, Musikförderpreis der Hans-Sachs-Loge (Alemanha), Dewar Award, Chevron Excellence e Ye Cronies Awards (Inglaterra).

O seu repertório abarca uma grande diversidade de papéis, desde a ópera barroca à produção contemporânea, tendo-se apresentado no Teatro Nacional de S. Carlos, Festival de Sintra, Teatro da Trindade, CCB, Festival de Vigo, Traverse Theatre e Festival Theatre (Edimburgo), Trinity Theatre (Kent), Teatro Comunale de Bolonha e New Atheneum Theatre (Glasgow). Foi Salomé na estreia mundial de *O sonho* de Pedro Amaral (London Sinfonietta, Londres e Gulbenkian) e recentemente interpretou Soprano em *Lady Sarashina* de Peter Eötvos e Fenícia em *Armida* de Myslivecek (S. Luiz / CCB / Orquestra Metropolitana de Lisboa).

Em concerto foi solista em *Messias* (Händel), *Requiem* (Brahms), *Missa em Dó menor*, *Missa da coroação* e *Requiem* (Mozart), *Sinfonia n.º 9* (Beethoven), *Gloria* (Poulenc), *Paixão segundo S. João* (Bach), *Elijah* (Mendelssohn), *Carmina Burana* (Orff), *Stabat Mater*

(Haydn e Pergolesi), *Cap al meu silenci* (Salvador Pueyo) e *Requiem Inês de Castro* (Pedro Camacho). Estreou a versão sinfónica de *Lua, canção de uma morte* de Nuno Côrte-Real, tendo-se apresentado em salas tais como Heidelberg Hall, Smetana Hall (Praga), The New Sage Gateshead Music Centre (Newcastle), Fairfield Hall, St. James Piccadilly, Barbican Hall (Londres), Teatro Péon Contreras (Mérida, México), Gulbenkian e CCB, SODRE (Montevideu), Usina del Arte (Buenos Aires), Teatro San Martin (Córdova, Argentina), para além de vários festivais nacionais e internacionais.

Integrou o elenco de *Un moto di gioia*, *Mozart Concert Arias* com a CNB e a orquestra barroca Divino Sospiro numa criação de Anne Teresa De Keersmaeker.

Apresenta-se regularmente em recital com João Paulo Santos.

Helena Marinho pianoforte

Helena Marinho tem realizado recitais e concertos de música de câmara nas principais salas e festivais portugueses, e também nos Estados Unidos, Brasil, Singapura, Itália, Inglaterra, França, Irlanda, Reino Unido, Espanha, Etiópia, Suécia e Noruega. A sua actividade divide-se entre projectos com piano moderno e pianoforte, tendo gravado vários CDs com repertório contemporâneo e clássico em ambos os instrumentos.

Concluiu o Curso Superior de Piano no Conservatório de Música do Porto na classe de Glória Esteves Moreira e foi aluna de Helena Sá e Costa. Paralelamente licenciou-se em Línguas e Literaturas Modernas na Universidade do Porto. Estudou com Sequeira Costa na Universidade do Kansas, nos Estados Unidos, onde obteve o Mestrado em Piano na qualidade de bolsista Fulbright, e na Academia Estatal de Música da Noruega, concluindo o Diploma de Concerto nas classes de Einar Steen-Nökleberg e Lazar Berman, como bolsista do Governo Norueguês. Estudou pianoforte com Malcolm Bilson, Ketil Haugsand e Jacques Ogg. Prosseguiu estudos de investigação do repertório da era clássica na Universidade de Sheffield, onde concluiu o doutoramento.

Helena Marinho é detentora do Prémio Gulbenkian do Conservatório de Música do Porto e dos primeiros prémios nos Concursos de Braga e da Covilhã. Para além de recitais a solo e de música de câmara no estrangeiro, tem também tocado nas principais salas de concerto portuguesas. Tocou com os grupos de música contemporânea Khora Ensemble, Performa Ensemble e Oficina Musical. Enquanto elemento do Performa Ensemble e do Borealis Ensemble, este último com o flautista António Carrilho, tem apresentado projectos apoiados pela Direcção-Geral das Artes, que deram origem a gravações de CDs de música contemporânea para as editoras Numérica e *mpmp*, assim como a digressões internacionais.

Foi professora adjunta na Escola Superior de Música do Instituto Politécnico do Porto, e é presentemente professora auxiliar no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Colabora regularmente com a Casa da Música, tanto na elaboração de notas de programa, como na apresentação de palestras e concertos comentados com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.